NOTA DE REPÚDIO À DEPUTADA ESTADUAL JANAÍNA PASCHOAL

"Eu me preocupo com todas as vidas! Mas as vidas daqueles que viveram menos me preocupam mais".

"Aliás, penso que já estejamos no momento de estabelecer claramente regras para priorizar o uso dos recursos disponíveis: leitos, respiradores, etc. É pesado, mas é necessário!"

Assim se expressou em um tweeter uma deputada estadual, não para surpresa dos que possam ter a desventura de acompanhar suas declarações radicais. Certamente não estaria pensando em seus próprios pais, se é que tem a ventura de tê-los. Ou talvez sim, "a boca fala do que o coração está cheio" (Lc, 6:25). Portanto, não se pode esperar amor e compaixão de alguém em cujo coração eles não habitam.

Embora a dita deputada se diga cristã incondicional, seu argumento perverso alimenta a desarmonia entre gerações, em um período em que precisamos tanto de empatia e solidariedade. Ele desrespeita a premissa fundamental de que "todas as vidas importam".

A deputada também condena muitas pessoas idosas que, durante toda a vida, tiveram barreiras para sobreviver, bem diferente dos jovens de classe média ou alta que estão, por livre escolha, se arriscando diante desse vírus. Ou até mesmo condena pessoas idosas que fizeram de tudo para estar fisicamente bem nessa fase da vida e agora poderão pagar o preço de estarem vivos pela imprudência de muitos jovens descompromissados com a vida e com a empatia nesse momento de pandemia.

Os idosos representam quase 80% das mortes. O critério meramente cronológico condena um imenso número de pessoas de todas as idades. E nega o papel fundamental que as pessoas idosas têm face a qualquer tipo de crise ou emergência. São elas que, por já terem passado por poucas e boas, podem ver uma luz no final do túnel. Acolher, abraçar, acalentar uma sociedade traumatizada. Assim foi e sempre será. Passada a tempestade são sempre os mais velhos que mostram, através de sua resiliência o caminho.

Nas religiões de matriz africana aprendemos que há uma divindade, Oxaguian, jovem, intrépido, que sai com pressa, deixando um rastro de destroços e traumas. Logo vem Oxalufã, mais velho, metódico, cauteloso. Com calma ele vai aos poucos restaurando as perdas, pondo tudo no lugar.

O Centro Internacional da Longevidade Brasil repudia categoricamente as declarações da deputada desejando-lhe maior capacidade de reflexão. E uma bela, longa e mais justa velhice, livre de preconceitos.

Rio de Janeiro, 28 de março de 2021

Diretoria do Centro Internacional de Longevidade Brasil
www.ilcbrazil.org.br